



Cozinha Regional e Tradicional Portuguesa,  
Serviço de take away ao domingo.  
Feijocas no 1º domingo de cada mês  
Faça a sua reserva pelo telf: - 275 476 259  
E. N. 18 - Junto à ligação com a A/23 - Caria



Clinica Dentária Cariense



Caria: 275 471 751

Unhais da Serra 275 971 342

Peso; 275 402 728

TM; 927 402 728 /9

Agora Também

Consultas de Clínica Geral

Dr. Manuel Geraudes

2ª, 4ª e 6ª

# Correio De Caria

Jornal do Concelho de Belmonte e toda a área envolvente  
**A FORÇA DO INTERIOR**

A Junta de  
Freguesia de Caria



Felicita o Correio  
de Caria pelo seu  
4º Aniversário

CORREIO DE CARIA - registo da ERC nº 127362 - Edição 47 - 26 de janeiro de 2024 - Preço 1€ - DIRETOR: Jorge Henriques Santos - Mensal

**TAMBÉM  
NESTA EDIÇÃO**

Gabinete de Apoio  
ao Agricultor  
em Caria



Pág. 4

Memorável  
Jantar/Concerto



Págs 7 e 8

Centro Cultural PAC  
com nova direção  
e S. Sebastião no  
Concelho do Fundão  
Pág. 13

Desporto  
Pag. 14

REGIÃO  
Festa das Varas de  
Fumeiro nas Aranhas  
Pag. 16

# Cumpre-se a Tradição

## das Janeiras



Pag. 3

Jornadas sobre Patrimónios  
no 4º Aniversário Pág. 5



Entrevistas com António Duarte  
e Carlos Vasconcelos Págs. 6 e 7



**RE/MAX IDEIAS**  
António Carlos  
Consultor Imobiliário  
(+351) 919 672 302  
apcarlos@remax.pt

REMAX-IDEIAS

RE-Inventar soluções imob.Uni.Lda AMI  
10325  
Rua António Vaz Macedo nº6, Loja 1  
6200 – Covilhã e Canhoso  
Covilhã – Portugal www.remax.pt/ideias

## OPINIÃO



**Paulo Silveira**  
Dirigente Associativo  
Três Povos

## São Sebastião: O popular culto devocional ao “Divino Mártir”, padroeiro da Paróquia do Escarigo

cinco pessoas maiores. O orago é São Sebastião. Tem uma Ermida a São Sebastião no limite da Paróquia com o Salgueiro.” Estreitamente associada aos misteriosos poderes de intercessão e bênção, a expressiva imagem iconográfica do jovem soldado martirizado está, também, ligada às transformações que a sociedade atravessou, ao longo dos tempos, inclusive aquando dos morticínios mundiais do século XX. Recorde-se, a este propósito, que, enquanto durou o inferno da guerra colonial, o andor do padroeiro do Escarigo era, habitualmente, conduzido por jovens que iam para o serviço militar, e os regressados do cumprimento da sua “missão” nas chamadas Províncias ultramarinas... Segundo consta na aldeia do Escarigo todos os militares que estiveram na guerra de África “voltaram” sãos e salvos.

No dia 20 de janeiro a festa é mais voltada para a comunidade local. De facto, o cumprimento anual da Festa na Aldeia é, igualmente, extensível ao caloroso ambiente estival (no segundo domingo de agosto), que não podemos dissociar do ansiado regresso dos emigrantes à terra natal, ao “chão nativo” (para usar o singular conceito do saudoso poeta Miguel Torga). Com efeito, o extraordinário acontecimento aldeão contribui para reforçar o “elo” de união entre os conterrâneos radicados em França (quase metade da população!) e os Três-povenses dispersos por várias regiões do País, os quais, nestas circunstâncias afetivas, consolidam as relações fraternas, numa inegável cumplicidade com os aglomerados populacionais vizinhos (Quintãs e Salgueiro). É a alegria do reencontro sonhado ao longo do ano e da saudade que se “mata” com abraços. Na memória individual e coletiva (sobretudo, das pessoas menos jovens), permanecem as nostálgicas e encantadoras recordações,

nas quais se destacam o despertar matinal (“Alvorada” de foguetes, a Banda Filarmónica), a solene Missa (animada por pregadores de renome, como os saudosos Padre Mário e Padre Nobre do Seminário do Fundão), a procissão, o sermão, a arrematação de ofertas e os deliciosos sabores gastronómicos tradicionais com “mesa farta” e a permanente animação posterior, tudo programado pelo voluntarismo solidário dos “mordomos”. Justo é, pois, enfatizar o genuíno significado da festa do “Divino Mártir” no Escarigo, uma expressão de reconhecida generosidade e renovada esperança, subjacente ao profundo simbolismo de um Santo dignamente venerado em todo o Mundo cristão como o “soldado de Deus” que, certamente, as novas gerações vão redescobrir e integrar no quadro dos valores identitários e humanistas autênticos.



*Aproveito para felicitar o jornal “Correio de Caria” pela ousadia na organização das II jornadas do Fórum “Força do Interior”, as quais foram um êxito.*

*Bom Ano Novo para tod@s quantos nos acompanham na leitura mensal do “Correio de Caria”.*

## EDITORIAL

## Pó de caspa associativo

Comecei a minha primeira experiência numa direção associativa tinha os meus 15 anos e como o bicho se me entranhou no corpo, ainda perdura 51 anos depois. Com uma licenciatura em Animação Sociocultural e uma pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais, os fenómenos do movimento associativo também sempre me foram familiares, não apenas pela experiência, mas também pelo estudo.

Neste regresso à Beira tenho encontrado por aqui das melhores experiências associativas, tanto na nossa região como no âmbito do concelho de Belmonte: Equipas jovens, dinâmicas, mobilizadas, com boas dinâmicas de grupo, com espírito para fazer parcerias e capacidade para fazer renovação. Mas também encontramos o contrário, algumas até com gente mais nova, mas hábitos muito antigos: Tiques de autoritarismo, prepotência, competição doentia, falta de transparência e até sintomas graves de ausência de democracia interna. Coisas de há 50 anos, onde os cargos associativos decorriam dos outros poderes instalados, fosse do poder central ou dos poderes locais e vice-versa. Se fizermos um levantamento dos órgãos sociais nas associações mais antigas e emblemáticas das nossas cidades, verificamos que há sempre cerca de dez, quinze nomes que se repetem entre elas com distintos cargos e em áreas que não têm nada a ver umas com as outras... Depois o emparcelamento político que algumas delas fazem... Não faltam exemplos de lideranças que se eternizam durante 20 e até 30 e mais anos e até se enaltece a “generosidade, o altruísmo e dedicação desses heróis/vítimas que tanto prejudicam a sua família durante tantos anos para se dedicarem a essa causa...”

A caspa seca nada mais é que a pele morta. Pode ser provocada por vários fatores e tal como no associativismo se o champô não for o correto, dá mau estar e sobretudo mau aspeto para quem está à volta.

Debater o associativismo é de facto muito importante, até porque pode ser uma forma de pôr em evidência as boas práticas de algumas associações e apontar alguns males que impedem outras de ter saúde. Por outro lado permite perceber que “momento de crise” não é momento fatal nem chegar ao abismo, será tempo de mudança de paradigma, de renovação e de reposicionamento às novas realidades, dentro do espírito com que foram criadas, a solidariedade...

Jorge Henriques Santos,  
Jornalista - CPJ 3354

## FICHA TÉCNICA

CORREIO DE CARIA, Inscrito na ERC sob o nº de registo: 127362

Edição online bi-semanal, em [www.correiodecaria.com](http://www.correiodecaria.com) - Edição mensal em papel - Tiragem 1000 exemplares

PROPRIETÁRIO e DIRETOR: Jorge Henriques Santos, jornalista CPJ nº3 354 A

ESTATUTO EDITORIAL Disponível em: <https://www.correiodecaria.com/quem-somos/> - REDAÇÃO: Jorge Henriques Santos e Maria Sequeira

PAINEL DE OPINIÃO: Sandra Manso - Lopes Marcelo - Luis Filipe Santos - Tiago Monteiro - José António Saraiva - José Manuel Duarte - Pedro Silveira - Manuel Geraldês - Manuel Magrinho, Paulo Silveira.

COLABORADORES: José Lopes Nunes (JOLON) - João Paiva - Sílvia Pereira - Paulo Moura

PUBLICIDADE: Maria José Portugal 916 627 574

EDIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Alvorada Literária, Unipessoal Lda, NIPC: 515 749 710

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Largo José Luis Rebelo, Rua do Comércio nº3 - Malpique - Caria - 6250-114 BELMONTE  
CONTATOS 966217266 - 916627574 - EMAIL: [redacao@correiodecaria.com](mailto:redacao@correiodecaria.com); [geral@correiodecaria.com](mailto:geral@correiodecaria.com) - N. DL: 465651/19

# Cumpra-se a tradição das Janeiras

Numa saudável e dinâmica parceria, a Banda de Caria e a Irmandade da Santa Bebiana deram as mãos, juntaram esforços e criatividade porque entusiasmo não lhes falta, ainda se juntaram mais alguns voluntários e organizou-se um fantástico grupo de “janeiros”.

O tempo pregou uma partida no dia 14 de janeiro, mas no dia 21 aí estiveram: começaram no largo dos Condes de Caria, foram ao Largo do Jacinto; Sítio do Cabecinho, Largo da Lage Sobreira. Cerca do Conde, Largo da Trincheira e Bairro de Santa Ana.

No dia 26, hoje à noite, o entusiasmado grupo de janeiros carrienses, foi convidado pelo CCR do Monte do Bispo a cantar as janeiras nesta localidade, Evento que marcará a agenda das maiores realizações deste fim de semana.

O Centro Educativo de Belmonte vem também cantar as Janeiras nos dias 25 e 26 de janeiro de 2024 nas instituições e serviços da vila de Belmonte, mantendo a tradição dos últimos anos.

No Carvalhal Formoso, o emblemático CECURDE organizou o cantar da Janeiras e os janeiros animaram a localidade no dia 13 de Janeiro, a partir das 17h30m. Porém quem neste ano abriu o calendário das iniciativas nesta secular tradição popular, foi nem mais nem menos que a singular associação da aldeia menos populosa do concelho de Belmonte; a Associação Liga de Amigos das Olas que no dia 5 de janeiro a partir das 19h30 vieram cantar as Janeiras nas ruas da sua aldeia.



A origem das Janeiras é vaga e perde-se no tempo, no entanto, segundo o arquivo de Lisboa, cantar as janeiras é sinónimo de cantar os Reis. Sabe-se que a tradição das Janeiras deriva de costumes pagãos. Os romanos comemoravam a entrada no novo ano em nome de Janus, o porteiro celestial, deus do passado e do futuro, que fechava a porta do ano que findava e abria a porta do que se iniciava. Janus terá dado origem à denominação do primeiro mês do ano, janeiro, que se inicia depois do solstício de inverno. Por conseguinte, a tradição de Cantar as Janeiras está associada a este costume dos romanos.

O cantar os Reis é, por sua vez, uma tradição cristã que corresponde à quadra festiva de Natal. Os Reis, segundo a Bíblia, correspondem aos três magos, Baltazar, Belchior e



Gaspar que vieram dar as boas vindas ao Messias, que nasceu pouco depois do solstício de inverno, ofertando-o com incenso, ouro e mirra. Por sua vez esta é uma tradição que pretende tornar presente a adoração

ao menino Jesus. A tradição popular, ao longo do tempo, fez uma simbiose, fundindo-as numa só..

jhs

## Vereador Anselmo Cunha renuncia ao mandato em Penamacor



O vereador da Câmara Municipal de Penamacor, Anselmo Cunha, eleito pelo movimento “Abraçar Penamacor”, renuncia ao mandato para o qual foi eleito nas últimas eleições autárquicas.

Anselmo Cunha, que já foi autarca pelo PS como presidente da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo e presidente da Assembleia Municipal de Penamacor, liderou a lista do movimento “Abraçar Penamacor” à Câmara Municipal penamacorense nas eleições autárquicas de 2021, assumiu o cargo de vereador no município, funções às quais agora renuncia.

Os motivos da renúncia ao mandato ainda não são conhecidos, deixando uma nuvem de suposições e especulações, nas hostes socialistas e nos bastidores da confusa política penamacorense. António Beites recebeu, na terça-feira, 16 de janeiro de 2023, a carta de Anselmo Cunha onde comunica a resolução tomada, não explicando as razões, indicando apenas o artigo da lei que lhe confere o direito de desistir do mandato.

Anselmo Cunha, foi entretanto já substituído por Paula Crucho, a número três na lista do movimento independente Abraçar Penamacor.



A substituição foi efetivada na reunião pública do executivo de sexta-feira, dia 19 de janeiro, com a tomada de posse da nova vereadora.

jhs

## Madeiro de Maçainhas venceu o concurso de 2023

O Madeiro de Maçainhas venceu o concurso de Madeiros 2023. Foram aprovadas na sessão privada de Câmara, as atas de classificação dos concursos de Natal 2023, coincidência ou talvez não o Correio de Caria pediu à Câmara Municipal, o fornecimento das atas aprovadas na sessão. A informação não chegou, mas nessa tarde do dia 16 a página Facebook “Belmonte Município” publicou as respetivas classificações.

No que concerne ao Concurso de Madeiros “ao primeiro lugar do pódio”, sagrou-se vencedor deste ano o Madeiro de Maçainhas, organizado no adro da localidade, pela associação Juventude de Maçainhas.

No segundo lugar ficou o Colmeal da Torre, com o Madeiro edificado também no Largo da Igreja pelos jovens nascidos em 2004 e 2005. Subiram também ao pódio, com o terceiro lugar ex aequo os Madeiros das duas anexas de Caria, Monte do Bispo e Malpique.

O concurso de Madeiros deste ano envolveu alguma polémica nas redes sociais, a partir de uma carta enviada aos o.c.s. e que o Correio de Caria (de acordo com a sua pluralidade e independência transcre-

veu), revelando esse debate que carecerão de ser reapreciados os propósitos e critérios do concurso, promovido pelo Município, bem como o conceito do próprio Madeiro, no pressuposto que “não é um mero monte de paus a arder...” Não querendo entrar no debate, mas deixando espaço e incentivo para que o mesmo se faça, a edição de dezembro do Correio de Caria, incluiu, crónicas de vários estudiosos desta tradição portuguesa e bem beirã: O etnólogo Dr Lopes Marcelo, descreveu a Tradição do Madeiro na sua terra, as Aranhas; do sociólogo António Cabanas, sobre o seu estudo acerca Madeiro nas zonas da Raia; o professor Pedro Silveira, acerca do Madeiro em Peraboa; e o também sociólogo Paulo Silveira, retratou a tradição do Madeiro dos Três Povos; Ainda nessa edição, o médico e consagrado Cariense, Dr Manuel Gerales, referiu as tradições de Natal e também o Madeiro.

Ainda relativo aos concursos de Natal do Município de Belmonte, sobre o Concurso de Montras, o vencedor foi a montra da Scoo-Team; O 2º Lugar - Saúde e Beleza Natural; O 3º Lugar, foi para a SOLIS – Associação de Solidariedade Social.



Em relação ao concurso de presépios, em primeiro lugar ficou a Santa Casa da Misericórdia; Em segundo lugar ficou o Pré-Escolar de Belmonte; e no terceiro lugar ficaram os presépios do externato Girassol.

Em relação ao concurso da melhor foto do Madeiro, aguarda-se a classificação, havendo pelo que já foi divulgado, trabalhos fotográficos extraordinários e de grande singularidade, como estes dois exemplos.

jhs



# Gabinete de Apoio ao Agricultor em Caria, completou dois anos de atividade - Balanço

O Gabinete de Apoio ao Agricultor em Caria, foi aberto no dia 3 de janeiro de 2022, perfazendo precisamente dois anos, sendo por isso oportuno fazer um balanço deste projeto nesta freguesia.

Correio de Caria, foi ao GAP, falou com Ana Louro e Tiago Mateus e inteirou-se do que por aqui se passa. Segundo referiu Ana Louro o Gabinete foi pensado desde o início para o apoio agrícola para os fregueses de Caria e de toda a região. Deste modo, aqui têm recorrido muitos agricultores da área envolvente, cuja frequência ao GAP tem vindo a registar em quase todos os pedidos de apoio de um aumento para o dobro, no segundo ano, em relação ao primeiro.

O Apoio agrícola divide-se em quatro vertentes: Formação; Aconselhamento Técnico; Subsídios/Financiamentos; Certificação.

Segundo especificou a técnica aqui se pode: Criar o IB, identificação de Beneficiário; Tratar do subsídio agrícola, que é a campanha do Pedido único; Fazer o registo de Animais, na base do CNIRA; Fazer movimentação de animais através de guias de transporte animal; Visitas de campo; Recolhas e análises de solo; bem como o preenchimento do IRS Simples; Havendo também Formação e aconselhamento técnico que agora está mais reforçada através do Técnico da AJAP, Tiago Mateus.

A AJAP – Associação de Jovens Agricultores de Portugal, foi o parceiro com que a Junta de Freguesia iniciou este projeto, abrindo



do aqui o Gabinete de Coordenação Regional da Beira Baixa. Um trabalho iniciado por Ana Louro que na ocasião teve apenas uma formação específica para este fim, mas que por reconhecimento da sua importância, a AJAP agora reforça com a colocação de um técnico, para responder às necessidades que são crescentes.

Segundo revelou Ana Louro, o que tem sido mais procurado pelos agricultores tem sido o parcelário, a criação do IB, o pedido único e o registo de animais no SNIRA. Pedidos de atendimento que duplicaram do primeiro para o segundo ano, num universo onde a procura vem sobretudo dos novos agricultores, pois as empresas maiores e

mais implantadas já tinham criado os seus próprios canais de serviços, através de apoio técnico de empresas na região.

Tiago Mateus realça que somos acima de tudo uma entidade de consultadoria e aconselhamento, estamos vocacionados para ajudar os agricultores em todos os aspetos, analisando e avaliando a sua área agrícola, poderemos sugerir-lhe o que pode produzir e encaminhá-lo para os apoios que pode ter, apesar do crescimento na procura, precisamos sobretudo de ser mais divulgados, pois temos a capacidade de resposta para muito mais e podemos fazer mexer um setor que tem ficado parado.

Para além desta vertente do aten-

dimento, há a vertente formativa, em que a Junta de Freguesia tem feito formação através de empresas de formação certificada, como o CROT – Condução e de Tratores, ou a aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos.

Segundo Tiago Mateus, neste terceiro ano pretendem também ir para o terreno, dar-se a conhecer melhor aos agricultores e desenvolver também a vertente do convívio entre os agricultores e entre estes e o próprio gabinete, por forma a desenvolver relações de proximidade. O passeio de tratores é já um encontro com essa dimensão, que irá ser repetido este ano, mas também complementado com outros encontros.

## II FÓRUM

Decorreu durante todo o dia 6 de janeiro, no auditório da Casa da Torre, em Caria, o II Fórum “Força do Interior” que neste ano se dedicou a uma reflexão sobre “Patrimónios”.

A mesa de abertura contou com o presidente da Junta de Freguesia de Caria, Silvério Quelhas; O vice-presidente da Câmara Municipal de Belmonte, Paulo Borralhinho, em representação desta autarquia e o diretor do Jornal Correio de Caria.

Jorge Henriques referiu que estas iniciativas dos Fóruns Força do Interior se inserem numa forma de entender a imprensa regional não apenas como elemento de difusão da informação local, mas além de fazer o registo do que acontece neste lugar e neste tempo, procura contribuir para a reflexão sobre os problemas e os desafios que se colocam às populações neste lugar e no tempo que vivemos...

Silvério Quelhas felicitou o Jornal e a sua equipa nestas Jornadas que pela forma de constituição dos temas e das mesas prometem um importante trabalho, o qual Caria já se vem habituando, através do contributo de Jorge Santos e o Dr Paulo Silveira.

Paulo Borralhinho destacou a importância de mais este Fórum do Correio de Caria que por certo irá produzir importante matéria que o jornal naturalmente irá editar e do qual o Município irá estar atento sobre as sugestões e propostas que daí possa retirar.

Estas Jornadas sobre Patrimónios contaram com três painéis: O primeiro designado por “Heranças do Saber” que se centrou numa reflexão sobre “os guardadores da memória” e o modo de salvaguardar o Património Imaterial. Foi moderado por Paulo Silveira, sociólogo e colunista do jornal e teve como oradores: O economista Investigador e Etnólogo Lopes Marcelo; Eddy Chambino, Antropólogo e técnico superior na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova; André Mota Veiga, técnico superior de museologia, na Câmara do Fundão; e Ana Rita Garcia, Professora e Investigadora. Lopes Marcelo no seu jeito didático e peculiar deixou a palavra chave que mais foi repetida ao longo do dia definindo-nos como “fidalgos”, fidalgo não por correspondência a uma estirpe, ou casta especial, mas porque todos e sobretudo os mais simples, somos “filhos de Algo” e transportamos connosco uma matriz cultural que faz parte da nossa identidade “Dr. Lopes Marcelo falou sobre esta partilha do saber e que é necessário ter uma visão sobre o território; Investir no património; juntar objetos nos museus é salvaguardar as memórias; Valorizar as pessoas concretas, vivas que são elas os detentores do saber; salvaguardar as fontes, defendê-las para se poder delas usufruir. Referiu depois os cuidadores da memória, um projeto da ADRACES, que faz efetivamente essa recolha para

## Ministra da Justiça esteve em Belmonte



O início deste novo ano foi marcado com importantes visitas a Belmonte. A Ministra Catarina Sarmento e Castro, titular da pasta da Justiça esteve no dia 10 de janeiro em Belmonte para uma visita ao Julgado de Paz dos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão, com sede nesta vila e criado em 2009.

A ministra foi recebida também nos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara e vereação numa sessão de Boas Vindas a que se seguiu a visita aos Julgados de Paz. A visita esteve inserida

num estudo exploratório da Direção-Geral da Política de Justiça tendente à criação de um Julgado de Paz digital, que se encontra a ser desenvolvido por uma equipa de consultores de política legislativa deste organismo.

O Julgado de Paz de Belmonte que inclui os concelhos da Covilhã e Fundão, resolveu mais de 200 processos de conflitos de diversa ordem. Um número adiantado durante a visita realizada pela Ministra da Justiça.

No encontro esteve também p o Presidente dos Julgados de Paz, o juiz conselheiro Dr. Vítor Gomes..

## Embaixadora Americana também em Belmonte



Também a Embaixadora dos Estados Unidos da América em Portugal, concluiu em Belmonte uma visita de dois dias à região da Cova da Beira,

No dia 15 de janeiro, teve uma recepção na Câmara Municipal de Belmonte, tendo ficado hospedada numa unidade hoteleira da vila de Belmonte e teve oportunidade de visitar o Museu Judaico e a Antiga Judiaria de Belmonte, seguindo-se uma visita à sinagoga com o Rabino Eliyahu Shefer.

Segundo revelou o Presidente da

Câmara Dias Rocha, a Embaixadora Americana “tem uma boa relação com o Embaixador de Israel, da próxima vez quer ver se o traz porque são amigos pessoais, também é já um homem bem conhecido em Belmonte e que muito consideramos.”, reforçando que “todos estes contactos são úteis, são importantes para tentarmos desenvolver a nossa terra, é isso que pretendemos fazer.”

O edil disse ainda que foi “uma visita muito curta mas muito interessante”.

# “Força do Interior” - Jornadas sobre Patrimónios

compilação e edição dos quais a última obra que irá ser lançada em breve será sobre o Património dos Sinos “O som dos sinos. A importância das pessoas: quem os toca?” O Dr. André Mota Veiga falou que é preciso manter as tradições ativas, baseando-se na sua experiência sobre a Casa do Bombo em Lavacolhos, salientou “O som dos bombos, a sua importância nas romarias, o toque e a sua construção: materiais utilizados na sua construção. Mais importante é conhecer quem os fez, ou seja, quem são as pessoas?”

O Dr. Eddy Chambino (devoto da santa bebiana) e obreiro do registo PCI do Bodo de Monfortinho e do processo para registo das Cerimónias da Páscoa na Idanha, falou também nas pessoas como “reperitórios de saberes”, responsáveis pela “circulação da palavra”, interessam os objetos, mas interessam mais as pessoas”.

A Dra. Ana Rita Garcia, falou na partilha da memória coletiva, o património como legado do passado, nas tradições imateriais recriadas pelas pessoas e diversidade cultural, nas várias visões do que é o património matéria, associação entre os patrimónios, material e imaterial, “o património não tem valor se não tiver uma dimensão social que são as pessoas”, centrando em parte os seus fundamentos na recolha que fez sobre a Santa Bebiana em Caria.

Numa pausa para o Coffee Break, a Irmandade da Santa Bebiana veio ao auditório, apesar de ser dia de trabalho para vários membros do grupo, fizeram-se aqui representar com uma peculiar representação dos bombos e o Hino à Santa.

Um breve espaço de debate que pela falta de ar condicionado na sala e a manhã solarenga que se abriu, acabou por ter lugar na escadaria da monumental Casa da Torre.

Na parte da tarde, o segundo Painel, refletiu sobre “as Marcas da História” e a sua preservação, numa abordagem ao património material, a musealização e salvaguarda material.

Foi moderado pelo diretor do Correio de Caria, Jorge Henriques Santos e teve como oradores: Eng. Joaquim Costa, Diretor da Empresa Municipal gestora dos Museus de Belmonte; Dra. Sandra Ferreira, Coordenadora do Museu da Covilhã; Dr. Luís Santos, ex-sub-diretor geral da Torre do Tombo e Chefe de Divisão de Património Cultural e Bibliotecas do Município de Loures; e Mário Tomás, Conservador da Casa Etnográfica de Caria.

O Eng. Joaquim Costa caracterizou os museus de Belmonte e salientou que “É necessário o envolvimento das pessoas na valorização e preservação do património”

A Dra. Sandra Ferreira, explicou de modo muito natural como um projeto que começou por ser o aproveitamento de um edifício emblemático na Covilhã, acabou por preparar uma candidatura que submeteu a fundos estruturais criando um museu sui-generis



que não vive fechado em si, mas é ponto de partida para diversos espaços museológicos no concelho da Covilhã. Explicando os fatores que o têm tornado tão distinguido e objeto de vários prémios salientou também que “A comunidade, tem que se sentir parte integrante do património”

O Dr. Luís Santos, centrou a sua comunicação sobre os locais do seu trabalho na Câmara de Loures, onde os quatro museus do concelho estão agregados à biblioteca e desenvolvem um plano de trabalho articulado com as escolas, tornando os espaços museológicos em lugares vivos e com um importante papel pedagógico no concelho.

Mário Tomás, carriense que respira o seu património trouxe à liça várias curiosidades culturais que nos revelam pequenos objetos, quer de trabalho, como a cadeira do barbeiro; de uso diário, como os próprios bilhetes do comboio ou de adorno, como o fio com a moeda de três vinténs que eram transmitidas de mães para filhas, para registo da sua pureza e virgindade, concluindo que “a casa etnográfica de Caria é um lugar de memórias em que as peças foram doadas pelas pessoas, tendo por isso um valor ainda mais acrescido”. Na mesma linha referiu que como já o tinha expressado, pretende doar o património por si recolhido, à freguesia se a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, se comprometerem a manter e preservar esse património condignamente”.

O terceiro Painel sobre Património



o e Turismo, veio no sentido de procurar converter as “heranças do Saber” e as “Marcas da História” em produtos identitários de uma localidade e uma região. Foi moderado pela Dra. Sandra Manso, colunista do Correio de Caria, economista e docente na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. Teve como oradores: Dr. Agostinho Janeira, Sociólogo, Professor, secretário executivo do Centro de Estudos do Território, Mobilidade e Património; Dr. Pedro Silveira, Gestor da Rede Educativa das Casas e Lugares do Sentir na Câmara do Fundão; e Dr. Vítor Pinho, responsável do Posto de Turismo da Covilhã.

O Prof. Agostinho Janeira referiu que “A comunidade é autora do património” e que “Estes fóruns têm que acontecer nas comunidades”, para salientar que as comunidades têm que incorporar os patrimónios material e imaterial, para que possa criar à volta dele, iniciativas e experiências que possam ser identitárias e atrativas, para quem visita a localidade,

turismo da Serra não pode viver apenas da neve como atrativo e que há muito mais para oferecer e propor.

Prof. Pedro Silveira, salientou a sua experiência com as Casas Lugares do Sentir no Fundão: Uma rede de 12 Casas Museu localizadas em diversas aldeias que fazem parte da identidade dessas terras e são o seu fator diferenciador: A Casa do Bombo em Lavacolhos (já referida pelo Dr. André Veiga); A Casa da Poesia Eugénio de Andrade na Póvoa da Atalaia; O Museu da Pastorícia nos Tês Povos; o Museu do Queijo na Orça; ou a Casa António Guterres nas Donas, são disso exemplo, tornando-se lugares de atração de pessoas a esses lugares. “As pessoas têm que ter memórias do seu território no que diz respeito ao património”, salientou Pedro Silveira que encerrou o terceiro Painel.

No Painel de Encerramento e porque, por coincidência com o Congresso do Partido Socialista, o secretário de Estado não pôde estar presente, a organização pediu ao Dr. Manuel Geraldes que compilasse as conclusões. Revelou ter “ficado aflito por não ser a minha área”, mas o facto é que se saiu muito bem e as suas principais referências já estão nesta notícia.

O Médico, Cariense, ex-autarca e colunista do Correio de Caria disse ainda “felicitar o Diretor do Jornal Correio de Caria, Jorge Henriques Santos pela realização deste evento que são as jornadas sobre patrimónios, assinalando da melhor maneira o 4º aniversário do Correio de Caria e endereçar uma palavra de apreço e agradecimento à Câmara Municipal por se fazer representar pelo seu vice-presidente Paulo Borrallinho; Agradecer a presença do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Caria, anfitrião deste evento; e aos excelentes oradores que aqui nos trouxeram a sua experiência e conhecimentos.

Naturalmente que o Correio de Caria ficou muito grato ao Dr. Geraldes pela forma como assumiu este desafio, à vasta grelha de personalidades que animaram os painéis e aos participantes que no decorrer do dia asseguraram bonita moldura humana em toda a sala.

Como ninguém faz nada sozinho, em termos de escolha da abordagem, é justo aqui destacar o papel e contributo do Dr. Paulo Silveira, na construção do valioso programa.



# Entrevista com António Duarte

**António dos Santos Duarte, paladino da Beira Serra na canção de intervenção, voluntarioso, altruísta, artífice da canção. Sempre disponível para dar de si e se dar. A oportunidade para uma conversa a propósito de mais uma das suas passagens por Caria.**

*Jorge Henriques Santos*

**Correio de Caria: - Onde nasceu? o que faziam os seus pais?**

**António Duarte: -** Eu nasci em Unhais da Serra, o meu Pai era Mestre da fição na fábrica da Penteadora de Unhais, era dirigente associativo, membro da Ação Católica da LOC etc. A minha Mãe era doméstica e tinha uma mercearia, lá em Unhais da Serra também.

**C.C: - Onde estudou?**

**A.D.: -** Fiz a escola primária em Unhais e depois na Escola Industrial Campos Melo, onde fiz o Curso Eletromecânico.

**C.C: - Profissão: Atividades que exerceu?**

**A.D.: -** Quando terminei a Escola Campos Melo fui trabalhar para os então Serviços Municipalizados da Covilhã, até ir para a tropa. Fui fazer o Serviço Militar na área de transmissões, três anos de Serviço Militar na época e apanhei o 25 de Abril nessa altura.

**C.C: - Foi ao Ultramar?**

**A.D.: -** Não cheguei a ir, como tinha obtido uma boa classificação, não fui mobilizado, para poder ficar cá a dar instrução ao pessoal.

**C.C: - Quando começou a cantar? E a tocar? Em que contextos?**

**A.D.: -** Comecei aí pelos 14, 15 anos, como autodidata, sempre. Meu pai comprou-me uma guitarra por 400 escudos, músico de orelha, como se costuma dizer, andei por aí em vários grupos musicais e não há dúvida que o ouvido que Deus me deu ajudou-me. Embora eu conheça as notas musicais e saiba ler uma partitura, mas ainda hoje praticamente tudo o que interpreto tiro de ouvido.

**C.C: - Falou do 25 de Abril quando estava na tropa, nesse aspeto do panorama musical, o 25 de abril teve aí alguma influência?**

**A.D.: -** O 25 de Abril... Logo no dia 25 de Abril quando houve aquela concentração no Largo do Carmo para a rendição do Marce-

lo (Marcelo Caetano), eu estava de serviço no Quartel da Graça e receava-se que eclodisse uma guerra civil, ninguém sabia o que iria acontecer.

**C.C: - E em termos musicais?**

**A.D.: -** Em termos musicais eu já era admirador e seguidor da música de intervenção, logo a seguir ao 25 de Abril fui à procura de músicos em Lisboa e nesta área musical. Foi um privilégio estar em Lisboa nessa altura, lá conheci o Adriano, O Zé Mário Branco, (esses conheci no mesmo dia, numa editora no Bairro Azul). Depois o Zeca, Sérgio Godinho, Luís Cília, Tino Flores, o Fausto, O Vitorino, Janita etc. Aquele que era cantor e escritor e agora já não canta, o José Jorge Letria, enfim...

Acabei por integrar o GAC - Grupo de Ação Cultural - Vozes na Luta.

**C.C: - O que foi isso?**

**A.D.: -** Era um grupo de Animação e Intervenção Cultural, muito liderado pelo José Mário Branco e cuja função, ou pelo menos espírito que pressupunha era levar a cultura aos vários pontos do País, Claro que tinha um grande cariz político com cunho da música de intervenção protagonizada por estes artistas que, ainda hoje o são, mas na altura já eram consagrados.

**C.C: - Esse caminho da música de intervenção para onde os levou?**

**A.D.: -** Andei na estrada com eles um ano, não sei descrever o que de envolvente foi essa experiência, tudo o que era greve, tudo o que era luta, festa de coletividade, a gente estava lá para apoiar, percorremos o País todo, fomos a sítios onde era impensável a música de intervenção alguma vez chegar. Depois acabou a tropa voltei outra vez para a Covilhã e para o trabalho nos Serviços Municipalizados kkk, acabou a festa, mas o bichinho ficou ... (risos)

**C.C: - E lugares onde atuou que mais o tivessem marcado?**



**A.D.: -** Marcou-me grandemente, o primeiro espetáculo de "Canto Livre", no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, em outubro/novembro de 1974. Reuniu todos, todos menos o José Afonso. Porquê? Porque quem organizou aquilo pôs entradas a pagar, obviamente que o Zeca não apareceu. Não apareceu porque, não podia ser a pagar ... kkk

**C.C: - Outros lugares com algum significado?**

**A.D.: -** Fui a Baleizão várias vezes, a Beja etc. Também estive com o padre Lemos que esteve aqui na Covilhã e na altura estava na Rádio Renascença, tinha um programa que se chamava "Zona Verde". Encontrei-o em Lisboa e ainda fizemos alguns programas em direto para a Rádio Renascença. Particpei nalguns discos do Fausto, nomeadamente o "Para o que der e vier" e "Beco com Saída", tive esse privilégio também.

**C.C: - Recentemente o que tem feito no panorama musical?**

**A.D.: -** Recentemente tenho procurado dar valor à minha participação e à poesia dos nossos poetas locais, tenho feito músicas com poesias dos nossos poetas aqui da região e acho que nós devíamos dar mais valor às coisas que aqui vamos criando na região e há trabalhos muito bons. Depois quando os nossos poetas e escritores fazem aqui a apresentação dos seus trabalhos, o António está lá quase sempre .... Está lá para cantar e para os apoiar kkk

**C.C: - Entretanto, na poesia ou na escrita também tem algumas participações!?**

**A.D.: -** Tenho sim, tenho algumas canções minhas de letra e música e tenho muita poesia que também escrevo.

**C.C: - Mas também há participações na imprensa regional!?**

**A.D.: -** Ah sim, nem me lembrava. Faço parte do grupo fundador do jornal "Correio de Unhais", há 33 anos, onde também colabo e escrevo, o qual ainda hoje mantemos, apesar das dificuldades, mas lá o vamos editando todos os meses.



**C.C: - No passado recente o que destaca?**

**A.D.: -** Bem destaco a oportunidade e o privilégio que tive recentemente de cantar com o Paco Ibañez, em Sória, Espanha. Um homem que é emblemático em Espanha e que ainda hoje com 89 anos marca pontos. Foi para mim, na minha carreira musical, amadora e humilde, como colocar uma cereja no topo do bolo kkk (risos)

**C.C: - Mais algum?**

**A.D.: -** Então, destaco a participação no quarto aniversário do Correio de Caria, com um soberbo espetáculo num grande concerto e jantar, onde para mim sobretudo destaco o trabalho de bastidores e de organização. Numa equipa pequena, mas abnegada para pôr aquilo tudo em pé e com aquela organização. Destacando ainda que em paralelo, ou antes no mesmo dia decorreu um importante Fórum, com vários painéis, durante todo o dia, que eu não acompanhei em pormenor, mas que lá foi referido de muito, muito importante. Parabéns aos meus amigos do



Com Paco Ibañez  
Correio de Caria.

**C.C: - Para futuro próximo o que tem em vista?**

**A.D.: -** Eu já estou numa fase da vida que não faço grandes planos, mas a vida é cheia de surpresas, elas vão surgindo facilmente. Posso referir já amanhã que vai haver a apresentação de um livro de uma autora cá da terra na biblioteca da Covilhã e eu lá estarei para cantar as canções dos poetas da nossa terra.



Campanhas do MFA em Unhais, António Duarte, Zeca Afonso e outros

# Entrevista com Carlos Vasconcelos

## Viva quem Canta...!

Carlos Vasconcelos é natural do Porto onde também estudou e viveu até há quatro anos, mais propriamente no dia 19 de março de 2020, quando por via da pandemia Covid 19, tal como muita gente, alterou a vida.

Filho de instrutor automóvel e Mãe doméstica, seu Pai e avós eram de Caria, Belmonte, mais propriamente da Aldeia de Malpique. Foi esta aldeia dos afetos, da meninice, das férias, das amizades jovens que sempre o prendeu e que o Covid, apenas fez antecipar uns anos a sua fixação aqui.

*Jorge Henriques Santos*

Consigo trazer o canto, a poesia e a música, que diz reconhecer desde pequeno (aqueles gritinhos que ouviam no banho, não era choro já era cantar kkk..., dissemos nós...). Um talento herdado da sua Mãe que segundo disse "cantava, toda a vida cantou fado e escreve poesia como quem respira"

**Correio de Caria: - E a tocar quando começou?**

**Carlos Vasconcelos: -** Foi aí com uns nove anos, que comecei a tocar viola. Estudei na CEARTE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, concluí os estudos com a carteira profissional de voz e guitarra.

**C.C.: - Começou a cantar em público, quando e em que contexto?**

**C.V.: -** Aí com 10 - 11 anos, as primeiras vezes foi na Igreja, fazia parte do coro da Igreja.

**C.C.: - Depois em concertos ao vivo?**

**C.V.: -** Com 15, 16 anos, algumas atuações a solo e em grupos musicais que integrei.

**C.C.: - Consegue referir alguns?**

**C.V.: -** O trio AQUAES, que era eu, o meu irmão e outro amigo e vários outros grupos que não recordo agora os nomes



**C.C.: - E lugares onde atuou que mais o tivessem marcado?**

**C.V.: -** Um dos que mais me marcou foi um espetáculo no Teatro de Campo Alegre, um espetáculo, programado e organizado por mim através do nosso Centro de Estudos, com a participação dos alunos, num concerto de final de ano letivo. Correu muito bem, levámos aquela sala ao rubro e foi magnífico.

**C.C.: - É sala para quantas pessoas?**

**C.V.: -** Umas 600

**C.C.: - Outros lugares com algum significado?**

**C.V.: -** Foram muitos e em muitas ocasiões, cá e no estrangeiro, pois ao logo destes anos tenho feito concertos em muitos locais, com fado, balada, música portuguesa e de intervenção. Mas se calhar destacava uma atuação em Barcelona, no teatro de Barcelona, aqui há uns 32, 33 anos, também foi muito marcante.

**C.C.: - Recentemente o que tem feito no panorama musical?**

**C.V.: -** Recentemente não tenho feito muito, tenho tido outras atividades profissionais que não me deixam muita disponibilidade, pois não viço da música a tempo inteiro. É conforme o que vai surgindo e desde que vim para Malpique já foram um razoável número de pequenos concertos em restaurantes, espetáculos temáticos, como a homenagem a Zeca Afonso, o ano passado na Liga de Amigos dos Penedos Altos, na Covilhã; Em setembro passado, uma atuação no Museu do Trabalho em Setúbal, a convite da associação Mensageiro da Poesia e agora no extraordinário Jantar Concerto do Correio de Caria, onde pela segunda vez atuei com o fantástico músico António Duarte.

**C.C.: - E o que lhe apraz dizer sobre este evento?**

**C.V.: -** Foi extraordinário! Das

melhores coisas em que já participei, foi uma noite que eu achei fantástica, mesmo da parte do público, um calor humano muito bom, que eu desde já agradeço. Muito bem organizado e por tudo isso deixar aqui os meus parabéns!

**C.C.: - E na poesia, ou na escrita que participações tem tido?**

**C.V.: -** Tenho um vasto espólio de poesia escrita que tenho mandado para a gaveta e quando retiro alguma e leio, as pessoas normalmente gostam. Tenho também alguns temas de minha autoria com letras minhas e musicados por mim.

**C.C.: - No passado recente o que destaca?**

**C.V.: -** Recentemente integrei com dois poemas uma Antologia do Mensageiro da Poesia, Associação Cultural Poética, onde me associei e onde tenho participado também com alguns poemas no seu boletim trimestral. Para além disso venho participando nalgumas tertúlias onde partilho os meus poemas e noutras, onde partilho a minha música.

**C.C.: - Neste domínio literário conta ainda com alguma outra experiência?**

**C.V.: -** Quando me radiquei em Malpique contatei a Câmara de Belmonte e apresentei-lhe um projeto sobre envelhecimento ativo, ação social etc. Através desse projeto ingressei no CLDS 4G de Belmonte. No CLDS apresentei outro projeto que era fazer um livro com entrevistas aos idosos do concelho. Fiz 101 entrevistas. Aprendi imenso com as pessoas, adquiri muito conhecimento com as histórias delas. O trabalho está concluído e entregue para avale do Sr. Presidente da Câmara.

**C.C.: - Para futuro próximo o que tem em vista?**

**C.V.: -** Não tenho nada planeado, a música sempre em alta para o que for necessário e como referi, a saída do livro que está dependente de decisão da Câmara.

## Jantar Memorável

Integrado na comemoração do quarto aniversário do Correio de Caria realizou-se no Salão da Junta de Freguesia de Caria, um Jantar concerto que proporcionou um dos mais singulares serões de música e cultura.

Inicialmente previsto para se realizar na belíssima sede do emblemático clube na mui nobre aldeia de Malpique uma vez que até é nesta localidade que o Correio de Caria tem a sua sede e redação. Após aguardada resposta foi transmitido pela presidente do CCRM que "após consultada a direção foram unânimes, em Janeiro não haveria atividade".



As condições logísticas para este tipo de evento no espaço da Junta de Freguesia, não eram as ideais, porém a criatividade e boa colaboração de um valioso grupo de voluntários, proporcionou a que ali se criassem as devidas condições.

A comida foi fornecida pelo restaurante "Vai na Pinga" do Teixoso e o serviço de mesas, por outra equipa de operacionais voluntários.

Vencidos, constrangimento sobre constrangimento, participaram no evento 72 alegres convivas. Na comida não houve defeitos apontados, na bebida e sobremesas também não e do ambiente e organização, os elogios foram imensos.

Na componente da animação esteve a muita rodagem, experiência e desempenho de António dos Santos Duarte, a excelente voz e execução artística de Carlos Vasconcelos (entrevistados nas páginas 6 e 7), a singular voz de Vera Silva, outra amiga da Covilhã, cuja história revelaremos mais tarde.

Tudo "entremeadado com laivos de Poesia" que aqui foram apresentados, em estilos muito diversos mas igualmente belos e singulares, nas declamações de: António Pinho, Durinda Paiva, Olímpia Castelleiro, João Lucas Paiva e Maria José Portugal.

Uma noite memorável, em grande feira de emoções e afetos, pois foram muitos os que se sentiram surpreendidos nos reencontros, que complementou o ambiente intimista deste Jantar/Concerto, como revelam as fotos da página seguinte.

jhs

# Quarto Aniversário, Memorável Jantar / Concerto





# Não há buracos em Malpique...!





**Manuel Magrinho**  
Docente Universitário  
Residente em Malpique

Numa troca de ideias com um amigo, pouco depois da Rússia entrar no Donbass, defendi que se tratava de um conflito onde os liberais russos defendiam os interesses dos liberais russos, os liberais norte-americanos defendiam os interesses dos liberais norte-americanos e os liberais da União Europeia defendiam os interesses dos liberais norte-americanos! Não foi fácil defender esta posição, passados quase dois anos, mantenho a minha tese.

Aos norte-americanos interessam os recursos minerais e agrícolas da Ucrânia, a expansão do império e o enfraquecimento da Rússia. Aos liberais russos interessa impedir a expansão do

## Não! A culpa não é do Putin! Nem do Kim da Coreia!

império norte-americano para cima das suas fronteiras, e claro, não são indiferentes aos recursos minerais e agrícolas da Ucrânia.

Os liberais da União Europeia, como bons vassallos que são, não exitaram em obedecer às ordens do império do tio Sam. Já os ucranianos foram os idiotas que se deixaram enrolar pelos nacionalismos e resolveram odiar e matar os seus irmãos, todos eles ucranianos, só porque falavam outra língua. Tem tanta lógica como se os portugueses, do continente, passassem a odiar e matar os açorianos só porque falam de forma um pouco diferente.

Com esta guerra e com as posições assumidas pelas nossas lideranças políticas, a economia europeia perdeu o acesso à energia barata de Rússia, perdeu o acesso a matérias-primas essenciais para a nossa indústria e perdeu o acesso a um enorme

mercado para a exportação dos nossos produtos. Como se isto não fosse suficiente, a energia mais barata nos Estados Unidos está a levar as empresas da União Europeia a deslocarem-se para o país do tio Sam. Ou seja, estamos num processo de desindustrialização acelerada, ou dito de outra forma, estamos num processo de empobrecimento acelerado.

E não me venham dizer que temos que apoiar e financiar a guerra porque o Putin é muito mau e não tinha nada que invadir e ocupar a Ucrânia. Até hoje, não consigo vislumbrar qualquer indignação relativamente à destruição da Líbia e à sua transformação numa terra sem lei. De onde o petróleo e o sangue continuam a fluir livremente desde que a NATO foi lá salvar os pobres líbios que viviam numa ditadura muito má. Até hoje, não consigo

vislumbrar qualquer indignação relativamente à guerra na Síria e à ocupação de um terço do seu território por parte dos Estados Unidos, o petróleo e o sangue, esses, continuam a fluir livremente desde que o tio Sam foi lá salvar os pobres sírios. Quando a União Europeia e o Tribunal Penal Internacional aplicarem a Israel as mesmas sanções e condenações que aplicaram à Federação Russa, então darei alguma credibilidade às lágrimas de crocodilo que abundam pelos nossos lados.

A qualidade dos nossos governantes é excepcional. Quando vamos ao supermercado e vemos que o preço do azeite mais do que duplicou desde fevereiro de 2022, a culpa só pode ser do Putin! Ou do Kim da Coreia! Quando o salário não chega para pagar a renda da casa no final do mês, a culpa só pode ser do Putin! Ou do Kim da Coreia!

Quando temos intermináveis horas de espera nas urgências dos hospitais, a culpa só pode ser do Putin! Ou do Kim da Coreia! Quando temos que escolher entre comer e pagar a conta na farmácia, a culpa só pode ser do Putin! Ou do Kim da Coreia!

Não! A culpa não é do Putin! Nem do Kim da Coreia! A culpa é nossa que continuamos a escolher mal quem nos representa! Em democracia escolhemos os nossos representantes, cidadão como nós que devem defender os nossos interesses, não os interesses de fundos de investimento, bancos e grandes multinacionais. Temos sido como ovelhas que insistem em escolher lobos para as governar. Já é tempo de mudar de vida!



**Manuel Gerales**

Médico,  
Ex- Coordenador  
da ACES Cova da Beira  
Natural e Residente em Caria

Em Caria há ruas praticamente sem gente, em que sobram casas abandonadas e se percebe uma atmosfera melancólica e deserta. Oferecem uma sensação de silêncio, solidão e decadência.

Nas ruas onde falta gente, quase ninguém passa e nada se passa. Há casas vazias com portas fechadas para sempre, muitas delas degradadas ou em degradação, feridas de morte, à mercê das forças da natureza. As paredes contam histórias silenciosas das pessoas, do tempo que passou, e o interior vazio guarda segredos de quem lá viveu. Uma ou várias gerações. As ruas abandonadas são um cenário nostálgico que trazem ao presente memórias do passado.

A história de Caria escreve-se, também, com as pessoas dessas e nessas ruas, pois as pessoas

## Ruas onde falta Gente

fazem parte da nossa memória colectiva.

Tempos atrás as ruas fervilhavam. Agora vazias e despojavadas reflectem um passado cheio de actividade e vida, agora silenciado pelo tempo. O ambiente rural muitas vezes compartilhava espaço colectivo com animais. Essa prática, na verdade um atentado à saúde pública, estava relacionada com os usos e costumes agrícolas. Os animais eram mantidos próximos às residências para facilitar tarefas diárias integradas com a vida humana e a agricultura.

As crianças eram muitas e reuniam-se em grupos para brincar na rua ao ar livre. Muitos dos jogos de rua eram imaginados e improvisados pelas próprias crianças baseando-se na criatividade e nos recursos disponíveis.

Havia muitas tabernas onde os homens se juntavam, sobretudo aos domingos. Entre dois copos de vinho, que alegrava a alma, jogava-se à suca, à malha, ao bolim, acertava-se a conversa, sabiam-se as novidades, coscuvilhava-se, propunha-se um negócio. E as tabernas, na sua simplicidade, eram espaços importantes na

vida social masculina e o cruzamento de todos os destinos. Não se podia passar sem elas. O Largo da Trincheira era a praça de jorna, onde se arranjava patrão. Era o mercado de mão-de-obra, frequentado por proprietários rurais e assalariados. Havia mais tabernas por perto que se enchiam de homens à procura de trabalho, e onde se celebravam contratos com um simples aperto de mão, selados com copos de vinho.

E a emigração tudo levou. Partiram os jovens e famílias inteiras à procura de uma vida melhor, fugindo à fome e à pobreza. Ficaram os idosos. Daí até a um cenário de casas sem gente e ruas vazias foi um passo. Assiste-se com displicência à degradação do nosso património edificado, material e imaterial no centro histórico de Caria. Perdem-se tradições, história, memórias e valores.

Lê-se no site da Junta de Freguesia de Caria: "Passear pelas ruas de Caria é passear pela sua história. Em Caria, em cada rua, em cada casa, é possível observar marcas deixadas por populações anteriores. São os brasões, as datas, os elementos arquitectónicos reutilizados, os grafitos



que atestam a passagem dos soldados franceses em 1808 aquando das Invasões. Já as marcas cruciformes presentes nas ombreiras de diversas portas, remetem-nos para uma primitiva presença judaica na vila".

"É ver e maravilhar-se com igrejas e capelas (Igreja Paroquial de Caria, Capela de Santo António, Capela de Sant'Ana, São Marcos, Santo Antão), com casas senhoriais

(Casa da Torre, Palacete dos Viscondes de Tinalhas, Solar Quevedo Pessanha, Casarão de Santa Constança, Solar dos Condes de Caria), com casas com história e tradição (Casa da Roda, Casa Etnográfica, Casa das Caras, Antiga Casa da Câmara), com as diversas fontes (Fonte do Prior, Fonte do Carvalho, Fonte de Sant'Ana, Fonte de São Sebastião, Fonte do Ruivo)". Parte deste património carece de intervenção de preservação e valorização.

## OPINIÃO

# O Ensino Superior na Covilhã, 50 anos volvidos



**Pedro Silveira**  
Professor de 1º Ciclo  
Peraboa

O Ensino Superior na Covilhã faz precisamente este ano 50 anos de vida. Tudo começou em 1973 quando nasceu o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), em 1973, tendo sido presidido pelo Dr. Duarte Cordeiro de Almeida Simões. Os seus primeiros 143 alunos dos cursos de Engenharia Textil e Administração e Contabilidade revolucionaram o ensino na Cidade da Covilhã e, em 1986, ganhou o título de Universidade da Beira Interior (UBI). Contudo, anteriormente à criação do IPC, a Escola Industrial Campos Melo assumiu uma importância de relevo na formação dos jovens para a entrada imediata no mercado de trabalho, fazendo jus às necessidades das inúmeras fábricas de lanifícios existentes na Covilhã.

Ao longo da sua criação passaram pela Universidade da Beira Interior centenas de jovens oriundos de vários pontos do país, incluindo Ilhas e tantos outros países, como é a grande comunidade brasileira que adotou a Covilhã, Portugal como país de eleição. É caso para afirmar: “somos uma paisagem de acolhimento.”

Há tantas outras curiosidade que podemos enumerar, sendo uma delas o encerramento de fábricas de lanifícios, que deram lugar a outros espaços de conhecimento e alojamento, tão importantes para a Região e para o nosso país, sobretudo para a cidade, como é caso da Real Fábrica de Panos do Séc. XVIII, entre outras, que acolhe uma das cinco faculdades, distribuídos por mais de 8 mil alunos. Com as intervenções na UBI, ganhou-se um Museu, que conta a história de um passado “heroico”, que valoriza a nossa história e promove a sua identidade ligada à pastorícia e à cultura pastoril, motor económico de outrora.

A Covilhã e os Covilhanenses sempre souberam receber os seus alunos, sim, e muito bem. É, sem dúvida, um ponto forte da cidade,

e todos os alunos afirmam: “As pessoas acolhem-nos com muito carinho e sentimos que estamos em casa e há, na verdade, muita tolerância aos barulhos noturnos, próprios da idade e da euforia.”

A Covilhã com os seus estudantes universitários trouxe um novo dinamismo à cidade e um notório adormecimento no período do verão, pois basta passar no Centro Histórico para notar o vazio.

Estes habitantes sazonais trouxeram novos consumos, novos negócios, novos investimentos, novos linguarejares, é uma cidade nova, com vida lá dentro.

A UBI proporciona um novo percurso de vida a todos os alunos que optaram por estudar na Covilhã, o acesso ao conhecimento académico, bem como a conquista da sua verdadeira autonomia. É um orgulho ouvir tantas vezes: “Eu estudei na UBI! Que saudades...”

No plano da renovação e revolução da Cidade, algumas das velhas fábricas devolutas foram transformadas em polos, a derradeira revolução na área da arquitetura. A Serra da Estrela, a Covilhã, terra de pastores, de cerzideiras, de rebanhos, de operários, debuxadores, de mil ofícios, sentimos que os seus filhos, netos, bisnetos tiveram o privilégio de estudar onde outrora os seus familiares laboraram, assim como os professores, “filhos de operários”, tiveram a oportunidade de frequentar a UBI. Sinto orgulho, muito! É isso que nos preenche, criar massa crítica na região, e muitos deles acabaram por ficar na Região. Sentimos uma certa vaidade e a UBI representa o motor da economia destas terras da Estrela.

Quero elogiar todos os Reitores que contribuíram para que a UBI seja uma referência, uma das melhores de Portugal, assim como a classe docente e os seus alunos. Apesar de tudo, e do sucesso, falta apenas uma coisa: queremos uma Universidade mais perto da comunidade, esse será o meu pedido para 2024.

50 anos depois, e a poucos meses das celebrações dos 50 anos do 25 de abril de 1974, o Ensino Superior da Covilhã também é um grito de liberdade. Meio século depois, a Covilhã sempre lutou pelas conquistas de Abril, através de uma classe operária muito ativa nas suas reivindicações, que ajudou a formar e a moldar a própria comunidade e o Concelho.

Parabéns UBI! A tradição académica já está enraizada nesta “Covilhã Cidade Neve”.



**Luís Filipe Santos**  
Presidente da Distrital PSD  
Castelo Branco

Reza a história que Pedro Álvares Cabral quando chegou ao Brasil em 1500 para estacionar a sua frota, teve de procurar um local com as condições certas para realizar tal manobra. Um local abrigado, com espaço para as embarcações, onde se sentisse a segurança na defesa e o conforto para o descanso. Deu-lhe o nome de Porto Seguro.

Ainda hoje tem as marcas da construção portuguesa, para além de ostentar o marco dos Descobrimientos, peça emblemática, considerada Monumento Nacional, ostentando o brasão de Armas de Portugal e a cruz da Ordem de Avis.

Esta explicação demonstra a importância de Porto Seguro no desenvolvimento da presença portuguesa e a forma como a primeira perceção, permitiu construir um país sobre a influência portuguesa e com um grande pendor cultural e civilizacional europeu.

E chegamos a 2024 e às Eleições Legislativas do próximo dia 10 de março. Num tempo onde os Por-

## Porto Seguro

tugueses ainda estão indecisos, fruto do choque da queda de um governo de maioria absoluta, mas cujos erros conduziram ao estado atual do país. Nunca, na nossa história, se desbaratou tão depressa um capital eleitoral importantíssimo, com tanta coisa lateral, com tanto governante demitido. O curioso é que desde a demissão deste Governo parece que Portugal melhorou. Os preços dos combustíveis desceram, o nível de greves diminuiu, a crispação passou a ser secundária, as manifestações parecem mais leves. Num ápice, o Portugal desgovernado passou a caminhar melhor.

O único que aumentou foi o ruído dos partidos políticos. Cada um a berrar mais do que o outro. Parece um concurso de líderes cacofónicos, numa espiral de promessas desenfreadas, numa lotaria onde ninguém vai sair premiado.

O famoso carisma de Pedro Nuno Santos, neste momento, apenas parece um exercício de arrogância, impreparação sobre os dossiês do Estado e desconhecimento da realidade. Numa lógica de resolução dos problemas do Estado por Whatsapp, com muita amnésia coletiva pelo meio. Dificilmente fará diferente nos próximos anos do que fez nos últimos oito anos. Quem não serviu para Ministro num Governo Socialista, tenho muitas dúvidas que sirva para Primeiro-Ministro de Portugal.

Por outro lado, temos o populismo demagógico de André Ventura, o chamado namoro de verão, intenso, perspicaz, atraente, mas, na hora de verdade, não corresponde à necessidade do povo português. Um ator da moda, capaz de dizer uma coisa e o seu contrário na mesma frase, especialista na conversa do momento, mas cujo julgamento na praça pública, só agora está em processo. Cujas propostas apresentadas na Convenção, só agora estão a ser escrutinadas. E de que forma...propostas surreais, com a capacidade de transformar este país na nova Argentina do século XXI. Cujo perfil de candidatos escolhidos, corresponde a antigos elementos do PSD que não conseguiram integrar as propostas da nova AD.

Termino com a referência ao Porto Seguro da política portuguesa, à constituição da Aliança Democrática 24, constituída pelo PSD, CDS e PPM. Mais do que partidos, um projeto de governo, de desenvolvimento num país afogado em problemas, com a capacidade de tirar Portugal da cauda europeia, de criar esperança nos portugueses e em Portugal. Com entusiasmo, mas serenidade. Fora da discussão etérea da espuma. Com a tranquilidade necessária para a tomada das decisões. Para quem está indeciso, possa tomar a decisão certa e acreditar na Mudança, num país ainda muito crispado.

## “Programa CED continua a relevar-se um sucesso”

O título é da autoria do Município de Belmonte confirmando que decorrido mais de um ano após a implementação do Programa CED, foram até à data esterilizados, vacinados e desparasitados 185 felinos, dos quais 48 foram adotados. Trata-se de um projecto iniciado em Caria, onde por proposta da Junta de Freguesia e alguns moradores locais no ano de 2021, foi inscrito no Orçamento Municipal uma verba de 5000€, havendo inclusivamente a proposta de as antigas instalações do Centro de Saúde no Monte do Bispo serem afetas a este projeto. Mais tarde a Câmara Municipal chamou a si a organização do CED, contratou uma técnica veterinária para este serviço e é o sucesso revelado, demonstrando que para redução eliminação das colónias de gatos vadios ou silvestres, é o método mais eficaz. Neste período foram identificadas 42 colónias, existindo bastantes mais sinalizadas que em breve serão também intervenções. O processo passa por as pessoas se inscreverem na Câmara como cuidadoras de determinada



colónia, tornando-se assim parceiros com o Município na manutenção da mesma, na qual se inclui o processo de esterilização. Cujo princípio é Capturar as fêmeas, Esteriliza-las e Devolvê-las ao seu meio ambiente - CED.

Na mesma nota o Município agradece aos cuidadores toda a dedicação e ajuda no processo de controlo das colónias de gatos. Salientando que é de extrema importância a limpeza e manutenção da higiene dos locais para evitar insalubridade e desavenças entre moradores. Reunidas as condições de elegibi-

lidade para os apoios do ICNF, o Município de Belmonte obteve já o parecer favorável e já se encontra também contratualizado o Apoio à Esterilização de Cães e Gatos de Companhia e o apoio à identificação eletrónica e registo de animais de companhia. As famílias carenciadas podem solicitar assistência, no que respeita à esterilização para os seus animais de companhia, devendo para isso inscrever-se no Gabinete de Ação Social do Município de Belmonte.

# COMÉRCIO LOCAL - Roteiro de Caria

*Comprar no comércio local é apoiar o tradicional*



**A mesma qualidade com um novo conceito e novas instalações, para melhor servir os nossos clientes**

**Novo Salão de Cabeleireiro e Estética em Caria**

**Venha-nos visitar**

Rua José Luís Rebelo n 41 6250-111 Caria  
Telemovel: **968182369** - Telefone: **275471259**



Telfs 275 470 030 - 962 893 186

E. N. 18 /3 Sítio do Broco  
6250-111- Caria - Belmonte

facebook.com/MultiprecoCaria  
www.multipreco.com

**LOJA DA TININHA** | AMANHECER

Largo do Jacinto, 7  
Caria Tel. 275 476 116

Os melhores produtos para encher a sua despensa a preços incríveis!



**PADEIROS DO ROCK EM CARIA**

Uma referência na vila de Caria, onde reina a boa disposição e o lema de Bem Servir

Pão e bolos todos os dias da semana com serviço de pequenos almoços

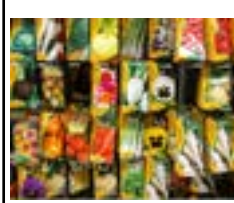
TM: 964 365 531  
Rua Maria da Piedade Pires Soares Nº 2 R\Ç  
6250-111 Caria- CARIA

**VITOR MANUEL B. SANTOS**  
Reparações em Máquinas e Alfaias Agrícolas  
Caria - T: 275 476 220



**Cozinha Regional e Take away**


Largo do Jacinto nº 5 - Caria - T: 275 476 280 - TM 963 874 910



**Mário Manuel Proença de Oliveira**

**Produtos Agrícolas, Rações para animais, aves e sementes**

Rua Francisco Pires Soares, 14 - Caria  
T: 275 476 144




de Jorge Manuel Garcia Pereira

**Reparação e manutenção automóvel**  
Em Malpique – Caria

Estrada José Luis Rebelo  
TM: 967 348 406  
275 011 524



50 ANOS D  
25 D ABRIL  
BELMONTE  
1974-2024

As Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que tiveram início em 2022 e prolongar-se-ão até 2026, desenvolvem-se em torno de dois eixos estruturantes – Memória e Futuro – e constituem uma experiência comemorativa de âmbito nacional assente nos valores subjacentes ao Programa do MFA, que pôs fim à ditadura: paz, liberdade, democracia e progresso.

Tendo em conta as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, o Município de Belmonte já está a preparar um conjunto de iniciativas e

**procuramos testemunhos, fotografias, etc.**

com vista a conhecermos e perpetuarmos a memória do 25 de Abril em Belmonte, tendo em conta a preparação de um documentário e exposição.

Caso queira ajudar, contacte-nos:

[cultura@cm-belmonte.pt](mailto:cultura@cm-belmonte.pt)

 [cm-belmonte.pt](https://www.cm-belmonte.pt)

#50anos25deabril #25deabril #liberdade #belmonte #visitbelmonte



## Laura Gonçalves apresenta em Belmonte



A apresentação das duas curtas metragens da cineasta de Belmonte, Laura Gonçalves: “O Homem do Lixo” e “Três Semanas em Dezembro”, decorreu no dia 5 de janeiro sexta-feira no Auditório Municipal de Belmonte.

Após ter sido distinguida com diversos prémios nacionais e internacionais nos últimos anos, a cineasta, apresentou agora na vila de Belmonte as suas curtas metragens mais premiadas.

O Município de Belmonte que em 2022 atribuiu à cineasta a Medalha de Prata de Mérito Municipal, quis agora proporcionar a visualização do seu trabalho para que fosse visto pela população da sua terra natal.

## S. Sebastião nos Três Povos e Fundão

Um dos santos mais venerados em Portugal cujo culto muito foi influenciado pelo rei português do mesmo nome, é o mártir S. Sebastião. Martirizado a um dia 20 de janeiro, são imensos os milagres atribuídos à sua influência, desde o nascimento do referido rei que assegurava a independência a Portugal...; O achamento da cidade do Rio de Janeiro e posterior interferência divina na consolidação da posse para os Portugueses;



No concelho do Fundão, são 24 as igrejas e capelas em louvor do Santo, mas a sua religiosidade está grandemente marcada, na Póvoa da Atalaia, onde em tempos remotos o Santo terá protegido esta terra de uma praga de gafanhotos e em seu louvor se faz ainda hoje a Festa das Papas; Janeiro de Cima que também segundo a lenda, estava a ser assolada por uma grande epidemia, pediram aos vizinhos de Janeiro de Baixo a imagem do Santo para os proteger, o que de facto aconteceu e ainda se celebra também o Bodo de S. Sebastião, com distribuição de pão pelo povo. Assim como a muí distinta aldeia do Escarigo, nos Três Povos o S. Sebastião é solenemente celebrado no dia 20 de janeiro com missa procissão e almoço coletivo e ainda festivamente celebrado em Agosto pelos emigrantes e escariquenses espalhados pelo Mundo, cuja fé aqui os trás para faustosa festa a S. Sebastião. Diz-se que teve o santo poderes para proteger os jovens soldados e por isso do Escarigo não morreram militares nas guerras do ultramar.

O município do Fundão levou a efeito nos dias 18 e 19 de janeiro as Jornadas sobre o Culto de S. Sebastião no concelho do Fundão. Estas jornadas que contaram com a presença do Bispo da Guarda e

do presidente da Câmara na sessão de abertura, tiveram depois a apresentação do livro de A. Cunha e Silva, “Os clamores de S. Sebastião no concelho do Fundão” Num primeiro painel moderado por Pedro Salvado, onde foram oradores Paulo Silveira, sobre o S. Sebastião do Escarigo; Florentino Beirão que falou dos Bodos na Religiosidade Popular; Vasco Valadares Teixeira que falou das comidas santas com incidência especial na tradição de Póvoa da Atalaia e David Brito que fez uma explanação sobre as festividades de S. Sebastião, na região, no País, no Mundo e no Fundão.

No dia 19 decorreu o segundo painel, com abordagens sobre o Discurso Cultural a S. Sebastião, nas artes e na cultura, religiosa e popular. Tendo como animadores Dora Iva Rita; João Azenha da Rocha; Alfredo Corte Real; Antonieta Garcia; e Joaquim Candeias da Silva.

Estas jornadas contaram ainda com vários momentos musicais e várias visitas, nomeadamente à igreja Matriz, Capela de S. Sebastião e ao Museu Arqueológico José Alves Monteiro e inauguração de duas exposições: Tributo a S. Sebastião (coleção de A. Cunha e Silva) e Os Bodos de S. Sebastião no Fundão.

## Centro Cultural Pedro Álvares Cabral com nova direção



Teve lugar no passado dia 9 de janeiro a tomada de posse dos novos órgãos sociais do Centro Cultural Pedro Álvares Cabral, mais conhecido por “Escola de Música de Belmonte”. Os novos órgãos sociais da instituição tomaram posse do mandato para o quadriénio 2024/2027.

A nova direção é liderada pelo carriense António José Gaiola, que no último mandato presidia ao Conselho Fiscal da instituição, sucede a Eduardo Carlos Reis Gomes que anunciou não pretender continuar na presidência da direção. O novo presidente assume tratar-se de uma lista de continuidade, onde se pretende “Estabelecer e reforçar parcerias e colaborações com os vários setores do desenvolvimento cultural, social e económico da região”, sendo que os principais objetivos do plano de ação passam pelo “alargamento da

base associativa do Centro de Cultural Pedro Álvares Cabral alicerçada na população jovem e continuar o caminho de consolidação da oferta formativa, apontando para a abertura de novas ofertas.” Na sessão de tomada de posse, que foi precedida por um apontamento musical, António Gaiola referiu ainda que pretendem “Ampliar a visibilidade externa da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, quer no âmbito concelhio, quer supraconcelhio, em particular, no concelho do Sabugal e nas freguesias limítrofes destes concelhos”, bem como “reforçar a cooperação com o exterior, com as Instituições do Ensino Superior com formação na área das artes e associações de vertente musical”. Na presidência da Assembleia-geral mantém-se no cargo Dario Feliciano Pina Gonçalves. O Conselho Fiscal é agora presidido por Maria Dulce



Ribeiro Pinheiro.

A cerimónia contou com um momento musical protagonizado pelos professores da Escola de Música e com a presença, entre outros, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Belmonte, Paulo Borrallinho, da Vice-Presidente da Câmara Municipal do Sabugal, Sílvia Nabais, e do Director do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Daniel Tomé.

jhs

## Peraboa em Actividade Cultural

Os Amigos da Biblioteca em Peraboa organizam no próximo domingo dia 28 a segunda sessão de leitura. Trata-se de uma tertúlia que inclui a leitura de trechos de vários livros mas não se fica por aí, na sessão haverá ainda espaço para squetch de humor, relatos de tradições como o a Matação e as Janeiras, poesia com Poetas do Mensageiro da Poesia e cantares com atuação das Cantadeiras de Peraboa e o Grupo de Vozes de Peraboa.

O encontro começa às 15h na sede da Junta de Freguesia de Peraboa.



28 JAN 2024 | 15H00  
SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

2ª SESSÃO DE LEITURA  
“O MISTÉRIO DA RUA  
DOS CASINHOS”



## CINNUS em Centum Cellas



Foi gravada em Centum Cellas durante o ano de 2023, a sexta edição de cinnus sessions que foi agora lançada.

Durante uma hora de música improvisada a dupla mistura “sequências hipnóticas com percussão groovy à medida que a inspiração flui”.

O vídeo está disponível no youtube em: <https://www.youtube.com/watch?v=XzFq9VNxqDE>

# Faleceu José Mendes, presidente do S.C. Covilhã



A Covilhã e toda a região ficou mais pobre com a partida precoce do presidente da direção do Sporting Clube da Covilhã. José de Oliveira Mendes, nasceu em Alcains (Castelo Branco), a 6 de julho de 1958. Militar na reserva, foi atleta nas camadas jovens do SCC na década de 70. Era presidente da direção do clube serrano há 19 anos consecutivos, desde 21 de setembro de 2004. Durante o seu mandato o clube registou duas subidas e duas descidas de divisão, com destaque para as 15 temporadas consecuti-

vas que o clube militou na II Liga. José Mendes foi também dirigente da Liga de Portugal por duas vezes com Pedro Proença. Vitima de doença prolongada estava internado há pouco mais de três meses no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, na Covilhã. Faleceu na sexta-feira dia 12 de janeiro, aos 65 anos, de idade. Devido à ocorrência o jogo do SCC com o Amora foi adiado e teve lugar dia 17 às 18h no Estádio Santos Pinto. A partida começou, com uma homenagem emotiva a José Mendes,

com muitas lágrimas à mistura, com os jogadores da casa a entrarem em campo com uma t-shirt branca e com uma palavra de agradecimento ao presidente, que liderou o clube durante 19 anos seguidos.

João Sousa, capitão do Amora FC, entrou e entregou ao capitão do SCC, Gilberto Silva, um ramo de flores, que posteriormente foi dado à viúva de José Mendes. Cumpriu-se ainda um minuto de silêncio, antes do apito inicial de Flávio Lima.

Os leões da serra jogaram também com o nome de José Mendes nas camisolas. Ainda antes do início do jogo, o árbitro da AF Lisboa, mostrou um cartão branco (símbolo de fair-play) ao Sporting da Covilhã, através do secretário técnico Vitor Cunha, motivado pelo empréstimo do seu autocarro ao clube adversário, devido a uma avaria na sua viatura perto dos túneis da Serra da Gardunha, na A23.

Após cinco jogos, a equipa da Covilhã, voltou aos triunfos na Liga 3, ao vencer o Amora, por 2-0, recuperando assim o lugar de top 4, que dá acesso à fase de subida.

As cerimónias fúnebres de José Mendes, decorreram, no sábado, 06 de janeiro, em dois locais; Entre as 16:00h e as 19:00h, no Centro Funerário Moreira (Covilhã) e, a partir das 19:00h, na Igreja da Misericórdia da Covilhã. No domingo, 07 de janeiro de 2023, a urna é levada para o crematório de Castelo Branco.

jhs

## Ética e Integridade no Desporto

Decorreu na passada quarta-feira no Auditório Municipal de Belmonte, um colóquio debate sobre "Ética e Integridade no Desporto", promovido pela União Desportiva de Belmonte. O evento visou "promover a reflexão e o debate sobre a importância da ética e da integridade no desporto. Foram abordados temas como o fair play, a igualdade de género, a violência no desporto e a corrupção."

**ÉTICA E INTEGRIDADE**  
No desporto

24 janeiro  
18:30  
Auditório Municipal de Belmonte

## Belmonte Runners



Os super ativos "Belmonte Runners" participaram no torneio dos Reis no Sabugal, dia 7 de janeiro. Um circuito de 9 kms onde os belmontenses tiveram um bom desempenho, obtendo o grupo de Belmonte o terceiro lugar por

equipas com uma boa classificação dos atletas, nomeadamente: - Rui Gonçalves - 18º Absolutos Masculino; Pedro Lopes - 25º Abs M; Carina Salcedas - 6ª Abs F; Carla Vinhas - 7ª Abs F; Ana Isabel Cabeças - 14ª Abs F; Na distância de 1,5km (Sub-14) esteve ainda presente a Iara Salcedas.

## Caminhadas Geopark



O Estrela Geopark Mundial da UNESCO já definiu o programa de caminhadas para este ano de 2024, com 20 passeios previstos para este ano, dois dos quais no concelho de Belmonte. Este ano a novidade prende-se com a "Rota dos Glaciares", um ciclo que se inicia a 9 de Março, prosseguindo nos dias 08 de Junho, 07 de Setembro e 02 de Novembro. O programa do Estrela Geopark

Mundial da UNESCO promove também caminhadas temáticas para assinalar o Dia Mundial das Zonas Húmidas (03 Fevereiro), o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (20 Abril), o Dia Internacional da Geodiversidade (06 Outubro) e o Dia Internacional da Montanha (14 Dezembro). As caminhadas em Belmonte terão lugar nos dias 23 de Março e 21 de Dezembro, no âmbito da temática "Caminhar com Ciência".

jhs

### Novos Pontos de Venda do Correio de Caria

No sentido de proporcionar aos leitores o melhor acesso ao Correio de Caria informa-se que o nosso jornal também pode ser adquirido nos seguintes novos locais: Padeiros do Rock em Caria; Papelarias de Belmonte; Freshbel; Igreja de Caria; Igreja do Monte do Bispo; Igreja de Peraboa; Igreja do Ferro

# NECROLOGIA



**LAURINDO MOREIRA DOS SANTOS**

29 de dezembro de 1931  
16 de janeiro de 2024  
92 anos

VILA DO CARVALHO, COVILHÃ



**ANA DA ASSENÇÃO SILVESTRE**

04 de outubro de 1929  
30 de dezembro de 2023  
94 anos

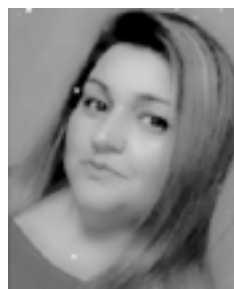
MAÇAINHAS, BELMONTE



**JOAQUIM AUGUSTO DA CRUZ**

17 de junho de 1935  
10 de janeiro de 2024  
88 anos

INGUIAS, BELMONTE



**MARIA CRISTINA PINTO VICENTE**

17 de junho de 1976  
02 de dezembro de 2023  
47 anos

INGUIAS, BELMONTE



**MARIA DO CARMO FERREIRA**

10 de dezembro de 1932  
08 de janeiro de 2024  
91 anos

CARIA, BELMONTE



**JOÃO DE JESUS RAMOS DA CRUZ**

29 de setembro de 1946  
18 de janeiro de 2024  
77 anos

NATURAL DE MALPIQUE  
RESIDENTE NA COVILHÃ

O Correio de Caria, expressa as mais sentidas condolências às famílias enlutadas

## Última Hora

# Listas de deputados do distrito

O cargo de deputado é dos mais censurados e com mais má fama neste País, mas continua a ser na política, o mais desejado. Nos quartéis gerais das grandes marcas políticas, têm-se “afiado espadas” e “esgrimido combates” em grandes “noites de facas longas”.

Até ao fecho desta edição podemos divulgar que depois de muitas “danças de cadeiras” da última reunião da Comissão nacional do PS, resultou que **Ana Abrunhosa** (ainda ministra da coesão) vai encabeçar a lista de Coimbra, enquanto **Nuno Fazenda** (atual

Secretário de Estado do C e Turismo) seguiu de **Patricia Caixinha**, (dirigente sindical, uma ilustre desconhecida neste distrito) e depois Tiago Monteiro (deputado e colunista do Correio de Caria) e Paula Reis, (também atual deputada do PS).

Na lista da AD, também chegou ao nosso conhecimento os primeiros membros da lista: **Liliana Reis**, do PSD, lidera a lista, em segundo lugar figura **Luis Filipe Santos** (também colunista do nosso Correio de Caria e em terceiro, Marta Alçada, (atual vereadora na CM da Covilhã) figura na lista pelo CDS, como suplente.

Da parte da CDU, O cabeça de lista é **Jorge Fael**, contando ainda nos lugares elegíveis com: **Ana Leitão**, **Casimiro Santos** e **Ema Gomes**. Da **Iniciativa Liberal IL**, este partido fez saber, em nota enviada à comunicação social, que Manuel Lemos é o cabeça de lista

ao parlamento. **Pelo Chega** o primeiro candidato por Castelo Branco será Rui Paulo Sousa, (atual deputado)



PUB



**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE**  
**ANA MARGARIDA CARROLA**  
**NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia onze de janeiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e sete, de folhas cento e quarenta a folhas setenta e um verso, escritura de Justificação, na qual José Pires da Costa, divorciado, natural da freguesia de Caria, concelho de Belmonte, onde reside na Estrada do Chafariz, n.º 5, Monte do Bispo, declarou ser dono e legítimo possuidor, na freguesia de Caria, concelho de Belmonte e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Belmonte: -----

Rústico, sito ou denominado Ribeirinho - Monte do Bispo, composto de olival e videiras em cordão, com a área de dois mil seiscientos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com César Fonseca Figueira, de sul e nascente com José Pires Costa e de poente com caminho publico, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 1 100. Que o prédio ora justificado veio à sua posse do justificante em dia e mês que não pode precisar, no ano de mil novecentos e noventa e oito, por compra meramente verbal a António Maria da Fonseca e mulher Esperança de Jesus Nunes, residente em Caria, Belmonte. Que se encontra, na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 11 de janeiro de 2024

Está conforme o original

PUB



**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE**  
**ANA MARGARIDA CARROLA**  
**NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia de-zoito de dezembro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e sete, de folhas sessenta e nove a folhas setenta e um, escritura de Justificação, na qual, António José Filipe Vicente Carvalho, natural da freguesia de Inguias, concelho de Belmonte e mulher Maria dos Anjos dos Santos Carvalho Vicente, natural da freguesia de Granja do Ulemeiro, concelho de Soure, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Ladeira do Fontanário, n.º 8, Casal dos Galegos, 3130-081 Granja do Ulemeiro, Soure, declararam ser donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio, na freguesia de Inguias, concelho de Belmonte e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Belmonte: -----

Misto, sito ou denominado Sitio da Tapada da No-gueira, composto de uma parte urbana de edifício com um piso, destinado a habitação, com a superfície coberta de sessenta e cinco metros quadrados e de uma parte rústica de olival, cultura arvensis de regadio e vinha, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com ribeiro, de nascente com Manuel Fonseca e de poente com Francisco Pinto, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 135 e inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 1 076. -----

Que o prédio veio à sua posse, no ano de mil novecentos e oitenta e um, data em que entraram na posse do mesmo no estado de casados, por doação meramente verbal de José Vicente e mulher Rosa Paiva, residentes que foram em Carvalhal Formoso, Inguias, Belmonte. Que se encontram, na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 18 de dezembro de 2023

Está conforme o original

## Banda da Covilhã em Concerto de Ano Novo



A dinâmica Banda da Covilhã apresentou no passado domingo dia 21 de janeiro a quinta edição do Concerto de Ano Novo na Igreja de São José no Bairro dos Penedos Altos, Covilhã.

Em cada ano a Banda da Covilhã, procura um parceiro para este evento, calhando desta vez à União de Freguesias de Covilhã e Canhoso e que nestes cinco anos tem passado pelos diversos bairros da Covilhã. O concerto marcou o arranque da temporada musical da Banda da Covilhã, foi dirigido mu-

sicalmente pelo maestro titular Carlos Almeida e maestro convidado Simão Francisco. Do programa fazem parte obras dos compositores: Strauss, Schostakovich, Ferrer Ferran entre outros.

Esta 5ª edição do Concerto de Ano Novo teve ainda a participação especial de Maria Clara Fernandes, de 10 anos, solista em trompa, e Simão Gonçalves, de 13 anos de idade, solista em Eufónio, dois talentos do III Concurso Internacional de Jovens Talentos promovido pela Banda da Covilhã em 2023.

## Ponte Romana/Filipina da Meimoa

### Discórdia entre a Câmara e a Junta de Freguesia



Costuma ser ao contrário, as entidades Governativas fecham os acessos para preservação do património e as populações por outras conveniências, normalmente opõem-se. Na Meimoa tem sido o contrário, a população e a Junta de freguesia local pretendem encerrar a sua emblemática e histórica ponte Romano/Filipina, mas Câmara Municipal de Penamacor (CMP) quer a ponte aberta ao trânsito.

Por deliberação do executivo da Junta e ratificado em Assembleia de Freguesia, esta autarquia local decidiu em Julho passado colocar um dos pilares a meio das entradas da ponte romana, ficando apenas como passagem pedonal, no sentido de conservar e preservar este monumento local, (foto de cima).

A Câmara Municipal liderada pelo socialista António Beites não gostou da decisão e enviou carta ao executivo da freguesia, notificando-o da sua oposição e para reporem a passagem de viaturas. Uma semana depois uma viatura com pessoal da Câmara de Penamacor, vêm à Meimoa para remover o pilar, porém a população opõe-se e insurge-se contra os funcionários municipais não os deixando executar a obra.

Um mês depois e como “quem manda manda” um forte dispositivo da policia de intervenção instala-se a cerca de 200 metros, no Parque de Estacionamento do restaurante Calhambeque, assegurando uma espécie de escolta, enquanto a “obra se executa” conforme a vontade municipal e assim ficou... (foto de baixo).



## Festa das Varas do Fumeiro regressa à freguesia de Aranhas

Realiza-se neste fim de semana, dias 26, 27 e 28 de janeiro, na aldeia de Aranhas, Penamacor, uma das festas mais genuínas da região. A Festa das Varas do Fumeiro está de volta prometendo, ser um evento de excelência para divulgar as potencialidades gastronómicas do concelho, com realce para os saberes, sabores e tradições de Aranhas. Provas gastronómicas, mostras de artesanato, animação de Rua e vários espetáculos musicais fazem parte do certame que durante os três dias decorre nesta aldeia raiana.

A abertura está marcada para as 17:30h de hoje, dia 26 de janeiro, seguida da visita aos expositores e tasquinhas. A partir das 21:30h, terão lugar os concertos de Carolina Ceia e dos Magenta (Boys band), enquanto diversos grupos de animação itinerante irão percorrer as ruas da aldeia, animando o povo e abrilhantando as muitas tasquinhas a que dão lugar os pátios adegas e lojas nas tradicionais ruas de casinhas de pedra...

No dia 27, a partir das 15:00h, terá lugar o tradicional Desfile das Varas, seguido do Leilão das mesmas no palco das festas. O programa segue depois com a atuação do Grupo de Cantares Se7e Vozes, e, pelas 22:30h, sobe ao palco Tiago Silva.

No dia 28, logo no período da manhã, após a missa, atua na Igreja Matriz o grupo de cantares “Pitarra”, oriundo de Espanha. À tarde tem lugar outro momento alto da festa das Varas, com o XXIII Festival de Folclore, organizado pelo emblemático Rancho Folclórico de Aranhas e com a participação de vários



grupos convidados, portugueses e espanhóis, nomeadamente: o Rancho Folclórico “Os Carvoeiros”, da Enxabarda, Fundão; O Grupo de Folklore “Jovenes Extremeños de Moraleja”, Serra da Gata, Espanha; o Rancho Regional de Olival, Vila Nova de Gaia; o Grupo de Folklore “U Fresnu” de Valverde del Fresno, Espanha; e o grupo anfitrião, Rancho Folclórico de Aranhas que costuma encerra a festividade com todo o povo a dançar o “Mata Aranha”

Durante os três dias, animação de rua, com vários grupos de Charanga, Bombos e gaiteros, haverá ainda vários “show-cookings” de gastronomia tradicional, sendo dinamizados pelos Chefs Marco Santos e Rui Cerveira.

A organização do evento é mais uma vez tripartida entre o Município de Penamacor, a Junta de Freguesia local e do Rancho Folclórico de Aranhas.

jhs

## Habitação e reabilitação Urbana, em Figueira de Castelo Rodrigo



O Município de Figueira de Castelo Rodrigo recebeu a assina-

tura dos acordos de colaboração entre o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e os

Municípios que a integram a CIM - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), no âmbito dos projetos de Habitação a Custos Acessíveis, investimentos financiados a 100% pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Belmonte vai ser contemplado numa candidatura para nove fogos, no valor de 629 mil euros.

A cerimónia contou com a presença da Ministra da Habitação, Marina Gonçalves, acompanhada pela Secretária de Estado da Habitação, e do Presidente do Conselho Diretivo do IHRU, António Gil Leitão. António Dias Rocha assinou o referido em representação do Município de Belmonte.